

A importância de avaliar e gerir a **paisagem cultural dos destinos turísticos**

MARIA MARGARIDA SANTOS * [mmsantos@ualg.pt]

ANA MARIA FERREIRA ** [amferrei@ualg.pt]

CARLOS COSTA *** [ccosta@egi.ua.pt]

Palavras-chave | Avaliação da Paisagem Cultural, Competitividade dos Destinos Turísticos Maduros, Meios Visuais e Verbais.

Objetivos | O objetivo principal do nosso trabalho é ajudar a estabelecer uma metodologia que permita avaliar de forma objetiva as alterações ocorridas na qualidade estética da paisagem cultural, no sentido de assegurar uma gestão adequada da paisagem cultural e impedir assim a entrada em declínio do destino.

Metodologia | No presente estudo, ao aferirmos a atratividade do destino turístico, foi solicitado aos inquiridos não apenas para avaliar, numa escala de Likert de 5 pontos, a importância da existência de recursos naturais e culturais para a atratividade do destino, mas igualmente que avaliassem a importância do destino não apresentar excesso de construção, ter mantido a autenticidade, bem como uma paisagem cultural (tradicional) bem preservada e harmoniosa e oferecer uma paisagem natural atraente. Os fatores tinham sido identificados numa extensa revisão da literatura como suscetíveis de influenciar negativamente a capacidade competitiva dos destinos turísticos maduros.

Paralelamente, foram tiradas fotografias representando os impactos identificados, que posteriormente foram trabalhadas no programa de processamento de fotografias, *Adobe Photoshop*, no sentido de retirar os sinais visíveis dos impactos do desenvolvimento do turismo na paisagem cultural do destino turístico.

Seguidamente, foi solicitado aos inquiridos que avaliassem, numa escala Likert de cinco pontos a probabilidade de selecionarem um destino turístico que apresentasse paisagens como as que estavam patentes nas imagens. As fotografias representando a paisagem original e as fotografias manipuladas foram apresentadas aos inquiridos de forma aleatória durante aproximadamente 10 segundos.

Mediante a identificação das características das paisagens que apresentam um maior impacto negativo na competitividade do destino, o último passo da nossa metodologia pressupõe que nos destinos turísticos sejam identificados percursos habitualmente percorridos pelos turistas e que nesses percursos sejam assinalados através de GPS todos os elementos suscetíveis de representar impactos negativos na qualidade estética do destino.

* **Mestre em Turismo** pela Universidade do Algarve, **Assistente Convidada** da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo.

** **Doutorada em Turismo** pela Universidade de Aveiro e **Professor Associada** na Universidade de Évora.

*** **Doutorado em Turismo** pela Universidade de Surrey (Reino Unido) e **Professor Associado com Agregação** no Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro, **Membro** da Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP).

Principais resultados e contributos | Os resultados obtidos nos 392 inquéritos efetuados no aeroporto internacional de Faro nos meses de agosto e setembro de 2010 permitem-nos concluir que a informação obtida a partir de informação verbal é significativamente diferente da informação que os meios visuais permitem aferir.

Os resultados obtidos através de informação verbal não permitem assegurar que os fatores identificados como influenciando negativamente a competitividades dos destinos turísticos maduros são determinantes para afastar o destino de ser selecionado, pois nenhum destes fatores figura entre os três mais importantes para tornar um destino mais atrativo.

No entanto, a informação obtida através dos meios visuais permite-nos afirmar categoricamente que alguns dos fatores identificados como influenciando negativamente a competitividade dos destinos turísticos maduros, são de tal forma marcantes que levam uma parte significativa dos inquiridos a afirmar, com certeza absoluta, que nunca selecionariam um destino que apresentasse paisagens com aquelas características. Entre estes fatores, surgem o abandono e degradação de edifícios, o lixo e a poluição visual provocada por cartazes e outras formas de publicidade.

Ficou igualmente provado que pequenas intervenções na paisagem podem melhorar consideravelmente a forma como estas são percebidas, por exemplo, substituir bandas metálicas ao longo das vias rodoviárias por vegetação permite uma melhoria significativa na percepção da qualidade estética da paisagem.

Limitações | As principais limitações prendem-se com uma persistente falta de unanimidade relativamente à forma de efetuar a avaliação das alterações ocorridas na qualidade estética da paisagem, tendo essa falta de concordância como principal consequência o abandono da consideração dos aspetos visuais no estudo da paisagem e assim verifica-se um reduzido número de estudos com os quais possamos comparar os nossos resultados.

Conclusões | Independentemente de algumas fragilidades metodológicas que a aferição dos aspetos relacionados com a qualidade estética da paisagem possam apresentar no momento presente, somos da opinião de que estes não podem continuar a ser omitidos nos modelos de competitividades dos destinos turísticos em fase de maturidade, pois apenas a informação obtida através de meios visuais nos permite conhecer os fatores que efetivamente são suscetíveis de impedir a seleção do destino. Paralelamente, o conhecimento destes fatores faculta uma gestão adequada da paisagem no sentido de minimizar os efeitos que o desenvolvimento do turismo provocou na paisagem cultural do destino.